

A importância das manifestações culturais para a sustentabilidade dos territórios. Capeia Arraiana: um produto turístico

Tomás de Paula^a, João Vasconcelos^b, Susana Mendes^c e Mário Carvalho^d

*^aInstituto Politécnico de Leiria, Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar
tomas9393@gmail.com*

*^bInstituto Politécnico de Leiria, Centro de Estudos Geográficos-IGOT
j.vasconcelos@ipleiria.pt*

*^cInstituto Politécnico de Leiria, MARE – Marine and Environmental Sciences Centre
susana.mendes@ipleiria.pt*

*^dInstituto Politécnico de Leiria, Centro de Investigação Aplicada em Turismo
mario.carvalho@ipleiria.pt*

Resumo

Nos territórios do interior de Portugal, com especial foco na região da Raia, a emigração tem sido, ao longo de décadas, a solução para que as gentes possam contrariar o crescente esvaziar de oportunidades e acaltem níveis de vida idênticos aos que vivem nas grandes metrópoles. A emigração é não só uma ameaça para os territórios como contribui de forma inequívoca para a crescente desertificação dos locais. Este cenário é tão mais preocupante quando no ano de 1950 residiam no concelho do Sabugal mais de 40.000 habitantes e em 2015 serão cerca de 11.400 os indivíduos no concelho.

A Capeia Arraiana é uma tradição tauromáquica do concelho do Sabugal. Esta tradição anual, única no mundo, representa a lide do touro, com o recurso ao Forcão, objeto em madeira manejado por um grupo de homens.

Dada a reconhecida importância do turismo para o desenvolvimento dos territórios foi levado a efeito a presente investigação. A investigação resultou da necessidade de desenvolver um modelo que pudesse não só fixar as gentes no território como contrariar atual desertificação do território. Dado que a Capeia é uma manifestação cultural com elevada importância para as gentes da RAIA e simultaneamente com elevada singularidade e autenticidade procedeu-se à investigação do seu potencial enquanto produto turístico.

A investigação iniciou-se com uma revisão bibliográfica para conhecer o estado da arte. Identificado o problema foram desenvolvidas as hipóteses e construída a escala de medição. Foi aplicado um questionário ao público (n=210) que assistia às Capeias.

Os resultados permitiram perceber a importância do “Retorno às Origens” para gerar visitas ao Sabugal. A Capeia foi referida por 20,3% dos inquiridos como motivo para visitar a Raia. A Capeia é um produto turístico que no futuro poderá assumir elevado interesse para gerar riqueza e empregabilidade contrariando as atuais ameaças de desertificação do território.

Palavras-Chaves:

Capeia, Sabugal, Emigração, Tauromaquia, Raia Sabugalense.

Introdução

O turismo assume-se como uma atividade preponderante para a economia mundial, acumulando sete anos consecutivos de crescimento. Em 2016 o crescimento representou 3,9% (Publituris, 2017). Em Portugal, o turismo é “...um dos setores económicos que mais contribui para a riqueza nacional...” (Almeida, 2014, p. 1), representando uma contribuição de 5,8% para o Produto Interno Bruto (PIB) nacional. No entanto o turismo de massas tem vindo a perder peso, como relata Cunha (2003, p. 106), “...os consumidores passaram a dar grande preferência às férias ativas e

baixas significativas na população, traduzindo-se num crescimento efetivo negativo, durante vários períodos.” (Manso N. d., 2007).

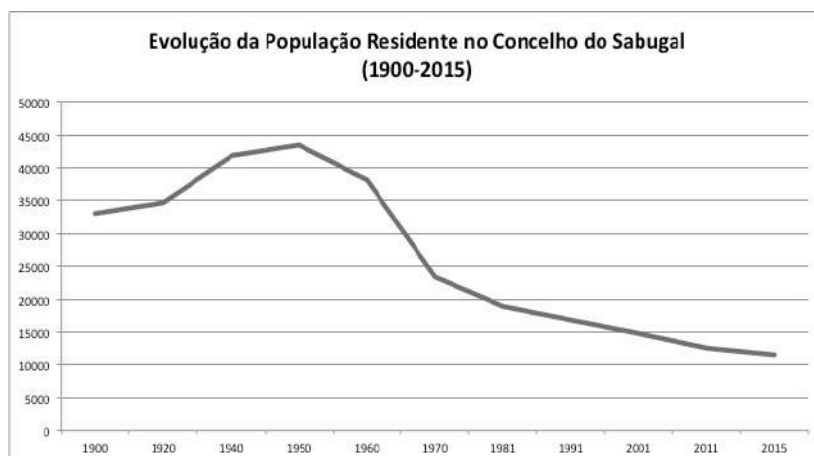


Figura 2 - Evolução da população residente no concelho do Sabugal (1900-2015)

Fonte: Adaptado de Pré-diagnóstico do Concelho do Sabugal & INE: Censos 2011 e Relatório Anual Estatístico da Região Centro 2015

O decréscimo da população residente é uma tendência que se continua a observar, uma vez que o Sabugal em 2015 apresentava um crescimento efetivo de -1,71%, valor bastante distinto dos -0,32% registados em Portugal (Tabela 1) (INE, 2016).

Tabela 1 - Taxa bruta de natalidade, taxa bruta de mortalidade e crescimento efetivo no concelho do Sabugal em 2015

Fonte: Adaptado de relatório anual estatístico da Região Centro 2015

	Taxa Bruta de Natalidade (%)	Taxa Bruta de Mortalidade (%)	Taxa de Crescimento Efetivo (%)
Portugal	8,3	10,5	-0,32
Centro	7,1	12,2	-0,34
Sabugal	3,6	26,6	-1,71

A existência de um crescimento natural negativo cria graves problemas na distribuição da população, uma vez que a população jovem diminui, enquanto a população idosa aumenta, provocando uma diminuição da população ativa¹. Segundo os dados recolhidos nos Censos de 2011, a população ativa correspondia apenas a 32,65% da população total (Câmara Municipal do Sabugal, 2012).

O concelho do Sabugal é uma área rural despovoada e com uma população bastante envelhecida, dificultando não só o desenvolvimento sustentável da região como condiciona o desenvolvimento de outros sectores da atividade económica, nomeadamente o turismo. Segundo a Tabela 1, o concelho do Sabugal apresenta uma taxa de mortalidade bastante elevada face à realidade nacional.

Identificação e caracterização turística do Sabugal

O turismo pode ser um fator impulsionador para as economias locais (Coutinho & Coutinho, 2007). Seguindo a tendência nacional, o turismo começa a ganhar peso na economia sabugalense. Prova disso é o crescimento do número de unidades de alojamento no concelho do Sabugal, em 2012

¹ Considera-se como população ativa os “...indivíduos com idade mínima de 15 anos que constituem mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico...” (Câmara Municipal do Sabugal, 2012, p. 24).

existia uma unidade registada (INE, 2013), e em 2015 são dezanove as unidades de alojamento (INE, 2016).

Por tratar-se de uma região com uma densidade populacional bastante reduzida e onde a natureza está indelevelmente presente, a aposta no turismo natureza é coerente e consistente. Assim e para dar a conhecer parte dos recursos naturais da região, o município criou uma rede de percursos pedestres e um Centro de BTT². A rede de percursos pedestres conta atualmente com oito diferentes percursos dispersos pelo concelho. A rede de percursos sinalizados reúne e associa o turismo natureza e o turismo cultural.

A candidatura da Carta Europeia de Turismo Sustentável - Terras do Lince, foi das últimas medidas do município para reforçar a estratégia do turismo natureza. No que concerne ao turismo cultural e patrimonial, a referência e ex-libris do concelho do Sabugal, é a aldeia histórica de Sortelha. Esta aldeia é um dos locais que não só recebe mais turistas como é também palco para o evento anual “Muralhas com Histórias”, dinamizado pela Câmara Municipal do Sabugal.

De forma a complementar a oferta turística existente, em 2011, foi desenvolvido um projeto de turismo termal no concelho, as Termas do Cró localizadas na freguesia da Rapoula do Côa.

As Capeias Arraianas e a tradição tauromáquica

Atualmente os espetáculos tauromáquicos são regulados pelo Regulamento do Espetáculo Tauromáquico (RET) criado pelo Decreto-Lei n.º 89/2014. São considerados espetáculos tauromáquicos “...aqueles em que se realiza a lide de reses bravas, em recintos fixos ou ambulantes, especialmente concebidos para tal.” (Pucariço, 2015, p. 9). Contudo o RET não contempla as tauromaquias populares, ou seja “...os espetáculos ou divertimentos públicos que envolvam a lide de reses bravas em recintos públicos...” (Pucariço, 2015, p. 9). As tauromaquias populares são não só a componente mais comum das festas tauromáquicas, como movimentam aproximadamente três milhões de espetadores durante o ano (Touradas, 2017).

Eventos culturais etnográficos como motivação de visitaçã

Na última década o turismo tem vindo a sofrer uma mudança de paradigma, de facto “O turismo encontra-se cada vez menos associado à exclusividade do alojamento e surge cada vez mais interligado com outras componentes, em que a dimensão cultural emerge com importância central.” (Sousa, 2008, p. 11), o que levou a uma notável evolução da procura por produtos turísticos culturais dado o aumento da “...valorização das práticas culturais de cariz mais tradicional...” (Idem).

Nesse sentido, produto turístico é o “...elemento de ligação entre a oferta e a procura...” (Peixoto, 2008) resultante da “...combinação de elementos materiais e imateriais de um território direcionados para uma atividade própria; engloba o património, as atrações, os equipamentos, as infraestruturas e a acessibilidade ao destino turístico...” (Araújo, 2016).

A literatura considera os eventos como, “...todos os acontecimentos previamente planeados e coordenados de forma a contemplar o maior número de pessoas em um mesmo espaço físico e temporal...” (Carneiro & Fontes, 1997, p. 66), “...que proporcionam aos participantes oportunidades de interação social que vão para além das da vida quotidiana...” (Hernández-Mongollón, Folgado-Fernández, & Duarte, 2014, p. 85).

É reconhecido que os eventos são uma parte integrante da economia turística, devido ao seu forte poder atrativo, sendo por isso cada vez mais utilizados como impulsionadores das atividades ligadas ao turismo, contribuindo para a promoção, valorização e preservação do património local (Ramos, Salgado, Jorge, & Umbelino, 2015). De acordo com Ribeiro *et al.* (2006) os eventos permitem uma afluência turística adicional que se revela particularmente positiva, promovendo o aumento das estadas nos destinos, contribuindo paralelamente para a diminuição da sazonalidade nos destinos. No entanto, os eventos trazem ainda outros benefícios, “...um evento representa um grande estímulo para a economia de um município, uma vez que envolve uma grande movimentação nos mais

² Um centro de BTT é uma “... infraestrutura de apoio construída para a prática de uma ou mais disciplinas de BTT, que respeita na íntegra as normas e exigências...” (Federação Portuguesa de Ciclismo, 2016, p.3).

diversos setores da economia, ocasionando um aumento geral na arrecadação das receitas, números de empregos (diretos e indiretos), além de criar novas oportunidades para a população local...” (Coutinho & Coutinho, 2007, p. 4).

No que respeita aos eventos culturais estes “...revelaram-se nos últimos tempos um “produto turístico” bastante dinâmico, quer do ponto de vista da procura, quer do da oferta.” (Ribeiro et al., 2006, p. 65). Estes eventos tornaram-se numa importante ferramenta de planeamento turístico para os destinos, podendo “...desempenhar vários papéis importantes.” (Idem) no desenvolvimento local. No caso específico da tauromaquia, a *afición* leva milhões de pessoas a deslocarem-se às arenas. De facto “...existem espetáculos tauromáquicos não só em Portugal, mas também em Espanha, França, Califórnia, Canadá, Colômbia México, Peru e Venezuela entre outros países ibero-americanos, com uma assistência superior a 60 milhões de pessoas por ano...” (Pucariço, 2015, p. 9).

Em Espanha são vendidos aproximadamente 40 milhões de bilhetes para espetáculos taurinos por ano, o que movimenta anualmente quantias superiores a 2.500 milhões de euros (Pucariço, 2015). No caso português os valores são bastantes mais modestos, de acordo com Pucariço (2015), entre 1999 e 2009 realizaram-se em média 300 espetáculos tauromáquicos por ano. Estes valores não contemplam as tauromaquias populares, uma vez que estas não são licenciadas pelo RET. No caso específico da Capeia Arraiana, não existem dados que permitam especificar com rigor o número de espetadores presentes, uma vez que a entrada é livre, não havendo contabilização dos ingressos. Ainda de acordo com a autora, entre 2009 e 2013, a organização de uma Capeia permitia a obtenção de uma receita média de 357.862€, (Pucariço, 2015, p. 71) torna-se por isso evidente a importância destes contributos para as economias locais. No que diz respeito à restauração e comércio local, “...as quantidades vendidas no mês de Agosto são, em média, três vezes superiores, aos restantes meses do ano...” (Pucariço, 2015, p. 71), no dia das Capeias, os valores chegam a ser 15 vezes superiores comparativamente aos restantes dias do ano. (Pucariço, 2015).

A Capeia Arraiana

A Capeia Arraiana, ou simplesmente Capeia é uma manifestação tauromáquica popular, exclusiva do concelho do Sabugal, única “...*sui generis*...” (Cabanas, 2011, p. 107). É caracterizada pelo facto da lide do touro ser feita com recurso ao Forcão (Figura 2), um grande objeto de madeira, com forma triangular, habitualmente conduzido por um grupo de homens que o utiliza para fazer frente ao touro.



Figura 3 – Lide do touro em Aldeia da Ponte, 2015

Fonte: Própria

Não existe um consenso quanto à origem da Capeia, são vários os autores que afirmam que as Capeias remontam há vários séculos, outros contudo referem que o seu início apenas aconteceu na segunda metade do séc. XIX, tal como é defendido por Adérito Tavares na obra *A Capeia Arraiana* (1985). A Capeia movimenta milhares de aficionados e é considerada “...uma atividade distintiva das comunidades locais que dá aos seus membros um sentimento de orgulho e de pertença; e é um inquestionável fator identitário...” (Robalo, 2011, p. 17).

No ano de 2009 a Câmara Municipal do Sabugal tomou a iniciativa de inscrever a Capeia Arraiana no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial, processo concluído em 2011. Esta medida, resultou da “...necessidade de se valorizar, estudar, preservar e divulgar este valioso

património...” (Manso N. d., 2014, p. 4). Tal como referido anteriormente, o documento Capeia Arraiana - Sabugal da autoria da Câmara Municipal do Sabugal considera que apenas onze localidades do concelho do Sabugal cumprem com a totalidade dos “...requisitos à inscrição no Inventário Nacional...” (Manso N. d., 2014, p. 9). Uma Capeia tem que observar cinco distintas fases, nomeadamente, o encerro, o boi da prova, o pedido da praça e a Capeia propriamente dita. (Câmara Municipal do Sabugal, 2014)

Desde 1985 que anualmente se realiza o festival “Ó Forcão, Rapazes!”, por defeito este evento ocorre anualmente na Aldeia da Ponte ou no Soito, pois são as únicas freguesias que possuem praças adequadas para acolherem os milhares de espetadores que por norma esgotam todos os lugares. Inicialmente o festival funcionava como um concurso para eleger a melhor pega ao Forcão. No entanto, “Cedo se abandonou a ideia de concurso, uma vez que era muito complicada a objetividade das classificações (...) Por outro lado o concurso também acabava por exacerbar bairrismos pouco saudáveis entre freguesias.” (Câmara Municipal do Sabugal, 2014, p. 35). Este festival é a única manifestação ligada à Capeia que implica o pagamento de uma entrada. Este festival não é considerado uma Capeia, mas sim uma demonstração, uma vez que apenas se verifica a pega do Forcão, ou seja não se realizam as outras quatro fases da Capeia.

Metodologia

De forma a dar resposta ao objetivo delineado, bom como à pergunta de partida estipulada foram construídas quatro hipóteses de investigação, nomeadamente:

Hipótese 1: A principal motivação para visitar o Sabugal é influenciada pela vontade em assistir à Capeia em detrimento do “Retorno às Origens”;

Hipótese 2: Os turistas estrangeiros atribuem uma menor importância à Capeia quando comparados aos turistas nacionais;

Hipótese 3: Quem assiste pela primeira vez a uma Capeia tende a não atribuir uma importância elevada ao evento na escolha do Sabugal enquanto destino turístico;

Hipótese 4: Os turistas estrangeiros que assistem pela primeira vez a uma Capeia tendem a dar uma maior importância à Capeia quando comparados com os turistas nacionais

Conceção e aplicação dos questionários

Para o desenvolvimento da investigação identificou-se a necessidade de recolher informação junto dos indivíduos que constituem a população-alvo, que neste caso definiu-se como todos os não-residentes, turistas e visitantes, que assistiam às Capeias no mês de agosto de 2015, nas aldeias do Sabugal. Por conseguinte, construiu-se e aplicou-se um inquérito por questionário mediante administração direta. Constituído por questões maioritariamente de carácter fechado.

O inquérito por questionário foi aplicado a uma amostra representativa da população-alvo, com dimensão de 210 (n) indivíduos, uma amplitude máxima do erro de 6,75% e um nível de confiança de 95%. A aplicação do questionário decorreu durante o mês de agosto de 2015, em várias aldeias do concelho durante as Capeias (Quadraxais, Aldeia do Bispo, Soito, Aldeia da Ponte, Vale de Espinho, Torre, Alfaiates e Fóios), bem como em zonas de lazer e empreendimentos turísticos adjacentes às mesmas.

Análise estatística

Para o presente estudo, para além da análise exploratória dos dados realizada numa primeira etapa, foi igualmente decidido fazer uma abordagem inferencial, nomeadamente o teste não-paramétrico de independência de Qui-Quadrado com recurso ao estudo de tabelas de contingência (Maroco, 2007). Deste modo, foi possível estudar o padrão de associação ou dependência entre as subamostras obtidas através do questionário. Adicionalmente foram calculados os valores dos resíduos ajustados, em função das categorias de resposta inerentes a cada questão do questionário. Desta forma, mediante comparações múltiplas foi possível determinar qual, ou quais, a(s) categoria(s) com maior influência no valor significativo da estatística do teste do Qui-Quadrado (χ^2) (Haberman, 1973). Consequentemente foi igualmente possível identificar quais as categorias que

apresentam maior ocorrência e/ou frequência em cada questão. Previamente, todos os pressupostos³ inerentes à realização do teste de independência do Qui-Quadrado foram devidamente validados. Todos os resultados foram considerados estatisticamente significativos ao nível de significância (α) de 5% (ou seja, sempre que $p\text{-value} < 0,05$). Todos os cálculos inerentes à análise estatística realizada foram executados mediante o *software* IBM SPSS Statistics 23.0.

Apresentação e discussão dos resultados

Análise exploratória dos dados

A amostra é composta por 210 indivíduos, não residentes no concelho do Sabugal. Do total da amostra (209)⁴, 96 indivíduos são do sexo masculino (45,7%) e 113 do sexo feminino (53,8%). Em relação à idade, os inquiridos foram agrupados em seis classes etárias diferentes (Tabela 2).

Tabela 2 - Classes etárias dos inquiridos (n=210)

Fonte: Elaboração Própria

Classes etárias	Número de indivíduos
18 - 25 anos	23 (10,95%)
26 - 35 anos	51 (24,29%)
36 - 45 anos	68 (32,28%)
46 - 55 anos	38 (18,10%)
56 - 65 anos	20 (9,52%)
> 65 anos	10 (4,76%)

Quanto à nacionalidade dos inquiridos, 108 têm nacionalidade portuguesa (51,4%), sendo que os restantes 102 têm nacionalidade estrangeira (48,6%), dos quais 82 são franceses (39%) e 12 possuem dupla nacionalidade (5,7%) (nomeadamente, franco-portuguesa). Verificou-se ainda que 6 indivíduos têm nacionalidade espanhola (2,9%) e 2 nacionalidade suíça (1%).

Relativamente aos países de residência, 125 dos indivíduos residem em França (59,5%), 75 residem em Portugal (35,7%), 6 residem em Espanha (2,9%) e os restantes 4 residem na Suíça (1,9%).

No que concerne ao tipo de alojamento selecionado pelos turistas, a maioria dos inquiridos, isto é, 122 (58,1%) indicou a casa de familiares ou amigos. A casa própria foi referido por 75 inquiridos (35,7%) e em último lugar a opção por unidades turísticas onde se inclui o campismo, turismo em espaço rural (TER), hotel e pensões/residenciais, referida por 13 inquiridos (6,2%). Em relação às estadas no concelho do Sabugal, as respostas foram reunidas em 4 grupos, de forma a facilitar a interpretação dos resultados obtidos (Tabela 3).

Tabela 3 - Duração das estadas dos inquiridos (n=210)

Fonte: Elaboração Própria

Duração da estada	Número de indivíduos
Até 5 dias	43 (20,5%)
Entre 6 e 10 dias	55 (26,2%)
Entre 11 e 19 dias	60 (28,6%)
Mais do que 20 dias	52 (24,8%)

No que diz respeito à ligação ao concelho do Sabugal, do total dos 210 inquiridos, 30 (14,3%) responderam que tinham nascido no concelho, sendo que 83 dos inquiridos (39,5%) são descendentes de naturais da região e 96 dos indivíduos (45,7%) não têm qualquer ligação ao concelho do Sabugal⁵.

³ Dimensão da amostra (n) superior a 20, todas as categorias apresentarem valores esperados superior a 1 e, pelo menos, 80% dos valores esperados serem iguais ou superiores a 5 (Maroco, 2007).

⁴ A esta questão houve um questionário que foi remetido sem resposta.

⁵ A esta questão houve um questionário que foi remetido sem resposta.

No entanto, é importante referir que todos os inquiridos que disseram estar casados ou em união de facto com descendentes do concelho do Sabugal foram classificados como não tendo ligação ao concelho do Sabugal⁶.

No que respeita à preferência e motivos que levam os inquiridos a escolher o Sabugal como destino de férias (Tabela 4), verifica-se que o “Regresso às Origens” é indicada por 77 (38,1%) indivíduos como a principal motivação da visita ao concelho. Adicionalmente, observa-se que a Capeia foi a segunda opção mais escolhida, como principal motivação de visita por 41 (20,3%) indivíduos (Tabela 4).

Tabela 4 - Número de inquiridos por primeira variável motivacional à visita do concelho do Sabugal (n=202)⁷

Fonte: Elaboração Própria

Variáveis	Número de indivíduos versus principal motivação à visita do concelho do Sabugal
Regresso às Origens	77 (38,1%)
Capeia	41 (20,3%)
Paisagem e Natureza	31 (15,3%)
Tranquilidade e Repouso	24 (11,9%)
Outras Festividades	12 (5,9%)
Monumentos	8 (4,0%)
Termas	6 (3,0%)
Gastronomia	3 (1,5%)

Os 41 (20,3%) inquiridos que escolheram a Capeia como fator motivacional para a visita ao concelho do Sabugal possuem idades compreendidas entre os 18 e os 77 anos. Quanto à nacionalidade, 22 (53,7%) inquiridos possuem nacionalidade portuguesa, 12 (29,3%) são franceses, 5 (12,2%) têm nacionalidade espanhola e 2 (4,9%) possuem dupla nacionalidade. É ainda de assinalar que dos 6 inquiridos de nacionalidade espanhola, 5 consideram a Capeia como o principal fator motivacional para visitar a raia sabugalense. Quanto à ligação ao concelho do Sabugal, 5 (12,2%) nasceram no concelho, 9 (21,9%) são descendentes de naturais da região e 27 (65,9%) dizem não ter qualquer ligação com o concelho.

Da totalidade dos 210 inquiridos, apenas 46 (21,9%) referiram ter assistido pela primeira vez a uma Capeia. No que concerne ao histórico de assistências à Capeia observa-se uma prevalência do intervalo “menos de 10 anos”, quando comparado com os restantes intervalos (Tabela 5).

Tabela 5 - Histórico de assistência à Capeia (n=210)

Fonte: Elaboração Própria

Histórico de assistência	Número de indivíduos
Menos de 10 anos	123 (58,6%)
Entre 10 a 20 anos	27 (12,9%)
Mais de 21 anos	60 (28,6%)

⁶ Esta classificação foi feita pelos próprios inquiridos, no momento de resposta aos questionários, ou seja, foram eles mesmos que consideravam não ter qualquer ligação ao concelho do Sabugal embora estivessem casados ou em união de facto com descendentes do concelho do Sabugal.

⁷ A esta questão houve 8 questionários que foram remetidos sem resposta.

Quando questionados sobre a capacidade da Capeia em motivar o regresso das gentes às origens, 171 dos inquiridos (81,4%) responderam afirmativamente, o que demonstra que a Capeia é um motivo para o regresso ao Sabugal. No que respeita ao facto da Capeia poder trazer turistas ao concelho do Sabugal, 184 inquiridos responderam afirmativamente (87,6%). Por fim, a tendência de resposta mantém-se também no que concerne à recomendação da Capeia a amigos e familiares, tendo 195 indivíduos respondido afirmativamente (92,9%).

Análise correlacional

Hipótese 1 - A principal motivação para visitar o Sabugal é influenciada pela vontade em assistir à Capeia em detrimento do “Regresso às Origens”

Ao correlacionar a ligação que os inquiridos têm com o concelho do Sabugal e a sua preferência pelas Capeias, pretende-se compreender o padrão comportamental destes face à ordem em que a Capeia é colocada no ranking motivacional, para a escolha do Sabugal enquanto destino.

Por conseguinte, examinando os resultados obtidos é possível concluir que não existe associação estatisticamente significativa no padrão de respostas obtido ($p\text{-value} = 0,279$). Assim sendo, é possível concluir que a Capeia não interfere sobre a decisão da escolha do Sabugal enquanto destino de férias.

Em segundo lugar correlacionou-se a ligação que os inquiridos possuem com o concelho do Sabugal e a importância que é atribuída ao item “Regresso às Origens”. Esta correlação resulta da necessidade de avaliar o peso da variável “Regresso às Origens” como elemento influenciador para com a escolha do Sabugal como destino de férias. Assim, pela observação dos resultados alcançados é possível concluir que existe uma associação estatisticamente significativa no padrão de respostas obtido ($p\text{-value} = 0,000$). Isto evidencia que a variável “Regresso às Origens” tem um peso decisivo no momento da escolha do Sabugal enquanto destino (o que corrobora o ranking elaborado; ver Tabela 4).

Hipótese 2 - Os turistas estrangeiros atribuem uma menor importância à Capeia quando comparados aos turistas nacionais

Para testar a validade da segunda hipótese, foi explorada a correlação entre a ligação que os inquiridos possuem com o concelho do Sabugal, do ponto de vista das suas origens, a importância atribuída às Capeias e o país de residência dos inquiridos.

Desta forma avaliou-se se o país de residência tem influência no padrão comportamental dos inquiridos face ao evento Capeia. Foi assim possível medir a importância da dimensão Capeia para a escolha do Sabugal enquanto destino turístico. Analisando os resultados verifica-se que, tanto no caso do turismo doméstico, como para os turistas que residem no estrangeiro, não existe uma associação estatisticamente significativa no padrão de respostas observado ($p\text{-value} = 0,494$ para Portugal; $p\text{-value} = 0,126$ para França e outros).

Neste sentido, independentemente do país de origem, os resultados revelam que a variável inerente à ligação para com o concelho do Sabugal não influencia a importância atribuída à Capeia, no momento de decisão para a escolha deste destino de férias.

Adicionalmente, foi ainda testado se o “país de residência” influencia essa valorização. Para isso correlacionou-se a ligação que os inquiridos possuem com o concelho do Sabugal, por país de residência, com a importância atribuída ao item “Regresso às Origens”. Por conseguinte, examinando os resultados obtidos, conclui-se que existe uma associação estatisticamente significativa no padrão de respostas ($p\text{-value} = 0,002$ para Portugal; $p\text{-value} = 0,000$ para França e outros países). Assim, conclui-se que independentemente da origem dos turistas, estes vêm no “Regresso às Origens” a sua principal motivação para se deslocarem ao concelho do Sabugal.

Importa também salientar a correlação que resulta da ausência de respostas por parte de indivíduos que nasceram no concelho do Sabugal, residentes no estrangeiro, que colocaram o “Regresso às Origens” na última posição das suas motivações para visitar o concelho do Sabugal. Esta inexistência de respostas demonstra que para os indivíduos que nasceram no concelho do Sabugal, que

vivem no estrangeiro, o fator “raízes” tem uma maior importância quando comparado com os que residem em Portugal.

Hipótese 3 - Quem assiste pela primeira vez a uma Capeia tende a não atribuir uma importância elevada ao evento na escolha do Sabugal enquanto destino turístico

A correlação inerente à hipótese em estudo diz respeito à fidelização dos turistas às Capeias e à importância que as mesmas adquirem para a escolha do destino de férias. Deste modo, pretendeu-se avaliar se o facto dos inquiridos estarem a assistir pela primeira vez a uma Capeia, influencia a sua posição na lista dos fatores, enquanto motivo para visitar o concelho do Sabugal, no momento de tomada de decisão para a escolha do destino de férias.

Assim, e pelos resultados obtidos, podemos concluir que não existe associação estatisticamente significativa no padrão de respostas entre a assistência à Capeia e a ordem em que esta é colocada ($p\text{-value} = 0,319$). Ou seja, a ordem em que a Capeia é colocada no ranking de motivações (Tabela 4) não é explicada pelo facto de o inquirido estar ou não, a assistir pela primeira vez a uma Capeia. Por outro lado, ficou também patente que independentemente do número de vezes a que os turistas assistem à Capeia, a importância atribuída à mesma enquanto fator motivacional para visitar o concelho do Sabugal, não se altera.

Tendo em conta que o “Regresso às Origens” um fator decisivo para a escolha do Sabugal enquanto destino de férias, então tornou-se relevante perceber se a existência de uma fidelização à Capeia altera a importância atribuída ao “Regresso às Origens” (enquanto fator motivacional para visitar o concelho do Sabugal). Neste sentido, correlacionou-se os dados obtidos mediante a questão “É a primeira vez que assiste a uma Capeia” com a importância atribuída ao “Regresso às Origens”.

Assim, pela observação dos resultados obtidos foi possível concluir que existe uma associação estatisticamente significativa no padrão de respostas obtido ($p\text{-value} = 0,001$). Ou seja, o número de vezes a que o turista assiste às Capeias, tem uma influência na importância que este atribui ao fator “Regresso às Origens”, sendo um factor decisivo para explicar dita importância.

Hipótese 4 - Os turistas estrangeiros que assistem pela primeira vez a uma Capeia tendem a dar uma maior importância à Capeia quando comparados com os turistas nacionais

A última hipótese conduziu à avaliação da associação do país de residência e do hábito em assistir à Capeia com, a ordem em que a mesma é colocada no ranking motivacional (Tabela 4). Para tal analisaram-se os dados provenientes da questão, “É a primeira vez que assiste a uma Capeia” com a importância atribuída à Capeia para a escolha do Sabugal como destino de férias (Tabela 4). Os resultados obtidos permitem concluir que em ambos os casos não existe uma associação estatisticamente significativa no padrão de respostas demonstrado pelos inquiridos ($p\text{-value} = 0,368$ para Portugal; $p\text{-value} = 0,315$ para França e outros). Tal resultado indica que a posição ocupada pela Capeia no ranking motivacional (Tabela 4) não infere do facto do inquirido estar, ou não a assistir pela primeira vez ao espetáculo, independentemente do seu país de residência.

Adicionalmente, e pela tendência demonstrada nos dados obtidos investigou-se igualmente se a posição atribuída ao “Regresso às Origens” é influenciada pela fidelização com a Capeia, e pelo país de residência. Assim, e pelos resultados obtidos mediante a análise da correlação da questões “É a primeira vez que assiste a uma Capeia”, a importância atribuída ao “Regresso às Origens” e o país de residência, conclui-se que para o caso dos residentes em Portugal não existe uma associação estatisticamente significativa no padrão de respostas observado ($p\text{-value} = 0,118$). Porém, no caso dos residentes em França (e outros países), existe uma associação estatisticamente significativa no padrão de respostas obtido ($p\text{-value} = 0,021$). Assim, é possível afirmar que, no caso dos turistas portugueses a fidelização à Capeia não muda a posição do item “Regresso às Origens” no ranking motivacional, em oposição aos turistas estrangeiros em que tal influência é observada.

Conclusões

O concelho do Sabugal é uma típica região do interior do país, caracterizado por um fraco desenvolvimento económico, evidenciando problemas sociais, provocados em grande parte pela população pouco numerosa e bastante envelhecida.

Este *handicap* resulta da forte vaga de emigração que se fez sentir nos anos 60 e que representou uma diminuição do número de residentes no concelho do Sabugal.

As Capeias estão presentes no imaginário popular como um evento que gera dinâmicas de aglutinação entre as gentes, e que de forma sistematizada e repetida, promovem o desejo do regresso das gentes às suas origens.

Estes foram alguns dos pontos de partida que levaram ao desenvolvimento do presente estudo. Nesse sentido procurou-se perceber o contributo das Capeias para gerar procura turística no território sabugalense.

Com a presente investigação verificou-se que o “Regresso às Origens” é fator decisivo para a escolha do Sabugal como destino de férias.

Conclui-se ainda que a importância atribuída à Capeia quer pelos turistas nacionais quer pelos estrangeiros é idêntica. A Capeia por outro lado tem não só um enorme poder identitário como um papel francamente diferenciador para o território.

Confirma-se que assistir à Capeia não influencia a posição atribuída ao Sabugal enquanto destino turístico, ainda que esta manifestação cultural seja um importante fator identitário para as gentes do concelho.

Por outro lado assistir à Capeia e o país de origem não influenciam a posição atribuída ao evento na escolha do Sabugal enquanto destino turístico.

Também se conclui que a Capeia se assume como um importante fator identitário, quer para os turistas que possuem uma ligação com o Sabugal, quer para os demais turistas.

Embora a maioria dos inquiridos (38,1%) refira o “Regresso às Origens” como principal motivo para a visita ao Sabugal, é no entanto de realce a existência de um forte contingente de turistas e visitantes (20,3%) que se deslocam ao concelho do Sabugal para assistir às Capeias.

Estes dados permitem assim responder afirmativamente à pergunta de partida, “*A Capeia além de contribuir para o reforço da identidade do concelho do Sabugal tem a capacidade de atrair turistas ao concelho?*”.

Torna-se por isso muito importante explorar e estimular o poder identitário, reforçando as ligações afetivas entre o território e os emigrantes e descendentes, estimulando e melhorando a relação de proximidade e especialmente do compromisso com o território.

Recomendações

Face às vicissitudes do território da Raia é determinante que a Capeia evolua e assuma a dimensão de um produto turístico com atratividade para de forma consistente gerar visitas e fidelização ao território.

Nesse sentido é absolutamente crítico que a Câmara Municipal do Sabugal e as Juntas de Freguesia continuem apoiar as Capeias para que possa diminuir ou até eliminado o risco de se perder esta singular tradição.

Dado que (65,9%) dos inquiridos sem ligação afetiva ao concelho referem ser a Capeia a principal motivação à visita, sai reforçada a importância da Capeia enquanto um produto turístico com interesse para os diferentes mercados emissores.

Importa desenvolver diferentes estratégias para a promoção do produto turístico “A Capeia”. Esta promoção deverá acontecer junto de diferentes mercados, atraindo turistas e visitantes, com especial foco naqueles que não apresentam ligações afetivas ao concelho do Sabugal.

Nesse sentido urge tomar medidas estruturantes para proporcionar condições de conforto e segurança aos espectadores, observando e correspondendo às legítimas expectativas de quem assiste aos eventos.

Será também importante desenvolver outros produtos turísticos de índole local para que em conjunto com as Capeias se compense a expectável diminuição dos fluxos turísticos decorrente do natural e progressivo desinteresse das futuras gerações de turistas pelo “Regresso às Origens”.

Importa por isso tomar medidas que privilegiem e promovam a autenticidade das Capeias. Nesse sentido na Aldeia do Bispo, respeitando a tradição e identidade do evento, o encerro é realizado exclusivamente por participantes a cavalo, estando a participação vedada a veículos motorizados.

Dada a necessidade em desenvolver e gerar riqueza localmente, a Capeia Arraiana, manifestação cultural de singular importância para as gentes do Sabugal, terá que posicionar-se enquanto produto turístico autêntico, para assegurar de forma competitiva a produção de riqueza para o território e para as gentes do Sabugal.

Agradecimentos

Os investigadores agradecem a Câmara Municipal do Sabugal, na pessoa de Norberto Manso, pela sua disponibilidade e constante ajuda.

A investigadora Susana Mendes agradece o financiamento da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), através do programa estratégico UID/MAR/04292/2013 concedido ao MARE.

Bibliografia

- Almeida, L. M. (2014). *Projeto de Desenvolvimento de um Sistema de Gestão de Destinos (SGD): O Caso das Entidades Regionais de Turismo em Portugal*. Instituto Politécnico de Leiria.
- Araújo, J. (16 de Março de 2016). *Produto Turístico*. Obtido em 26 de Fevereiro de 2017.
- Câmara Municipal do Sabugal. (2016). *"Muralhas com História" - Sabugal*. Obtido em 27 de Janeiro de 2017.
- Câmara Municipal do Sabugal. (2016). *"Sabugal, Surpreenda os Sentidos"*. Obtido em 27 de Janeiro de 2017.
- Câmara Municipal do Sabugal. (2014). *Capeia Arraiana - Sabugal Património Cultural Imaterial Nacional*. Sabugal: Câmara Municipal do Sabugal.
- Câmara Municipal do Sabugal. (2016). *Desporto - BTT*. Obtido em 25 de Janeiro de 2017.
- Câmara Municipal do Sabugal. (2012). *Diagnóstico Social do Concelho do Sabugal*. Sabugal.
- Cabanas, A. (2011). *Forcão - Capeia Arraiana*. Sabugal: Grafitime.
- Carneiro, J. B., & Fontes, N. D. (Maio de 1997). Turismo e Eventos: Instrumento de Promoção e Estratégia de Marketing. *Turismo em Análise*, 65-74.
- Coutinho, H. P., & Coutinho, H. R. (2007). Turismo de Eventos como Alternativa para o Problema da Sazonalidade Turística. *Revista Eletrônica Arboré*, 03, 1-13.
- Cunha, L. (2003). *Perspectivas e Tendências do Turismo*. Lisboa: Edições Universitárias Lusófonas.
- Federação Portuguesa de Ciclismo. (2014). *Centro de BTT Sabugal - 2017*.
- Haberman, S. J. (1973). The analysis of residuals in cross-classified tables. *Biometrics*, 29, 205-220.
- Hernández-Mongollón, J. M., Folgado-Fernández, J. A., & Duarte, P. O. (2014). Event Tourism Analysis and State of the Art. *European Journal of Tourism, Hospitality and Recreation*, 5(2), 83-102.
- Hill, M. M., & Hill, A. (2009). *Investigação por Questionário*. Lisboa: Edições Sílabo.
- INE. (2013). *Anuário Estatístico da Região Centro 2012*. Lisboa.
- INE. (2016). *Anuário Estatístico da Região Centro 2015*. Lisboa, Portugal.
- Manso, N. d. (2014). Capeia Arraiana - Património Cultural Imaterial Nacional. In C. M. Sabugal, *Capeia Arraiana - Sabugal Património Cultural Imaterial Nacional* (p. 9). Sabugal: Câmara Municipal do Sabugal.
- Manso, N. d. (01 de Abril de 2007). Emigração no Concelho do Sabugal - 2. *Cinco Quinas*.
- Manso, N. d. (2014). Introdução. In C. M. Sabugal, *Capeia Arraiana - Sabugal Património Cultural Imaterial Nacional* (pp. 03-05). Sabugal: Câmara Municipal do Sabugal.
- Maroco, J. (2007). Regressão linear com erros-nas-variáveis: Comparação dos estimadores de mínimos quadrados com os estimadores de 3 modelos de tipo II e de máxima verosimilhança. *XIV Congresso Anual da Sociedade Portuguesa de Estatística*, 511-519.

Miranda, M. I. (2012). *Os eventos como contributo para a diferenciação de um destino turístico: o caso do Programa Algarve - os eventos de Animação e Música Pop*. Estoril: Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril.

Peixoto, A. (21 de Maio de 2008). *A qualidade do Produto Turístico e dos Destinos*. Obtido em 26 de Fevereiro de 2017.

Publituris. (17 de Janeiro de 2017). *OMT: TURISMO MUNDIAL CRESCE 3,9%*. Obtido em 19 de Março de 2017.

Pucariço, F. M. (2015). *Estudo do Impacto Socioeconómico da Capeia Arraiana*. Universidade de Lisboa, Faculdade de Medicina Veterinária. Lisboa: Universidade de Lisboa.

Quivy, R., & Campenhoudt, L. V. (1995). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.

Ramos, V. E., Salgado, M., Jorge, L. M., & Umbelino, J. (2015). *Strategic importance of the event management: popular tauromaquias*.

Ribeiro, J. C., Vareiro, L. C., Fabeiro, C. P., & de Blas, X. P. (2006). Importância da celebração de eventos culturais para o turismo do Minho-Lima: um estudo de caso. *Revista Portuguesa de Estudos Regionais*.

Robalo, A. d. (2011). Nota de Abertura. In A. Cabanas, *Forcão - Capeia Arraiana* (p. 17). Sabugal: Grafitime.

Sousa, V. D. (2008). A necessidade de reinvenção do paradigma de desenvolvimento rural – uma reflexão a partir do caso algarvio. *VI Congresso Português de Sociologia - Mundos Sociais: Saberes e Práticas*. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas.

Touradas. (2017). *Touradas em Números*. Obtido em 22 de Fevereiro de 2017.